

JORGE
PINHEIRO

OBRAS DA
COLEÇÃO DE
SERRALVES

14/09/22 — 15/01/23

**Espaço Corpus Christi,
Vila Nova de Gaia**

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

ORGANIZAÇÃO/ORGANISATION

Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto

CURADORIA/CURATOR

Joana Valsassina

PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA CURATORIAL / PRODUCTION AND CURATORIAL ASSISTANCE

Carlos Pinto

PUBLICAÇÃO/PUBLICATION

COORDENAÇÃO/COORDINATION

Gisela Leal, Carlos Pinto

TRADUÇÃO/TRANSLATION

Rui Cascais Parada

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS/PHOTOGRAPHIC CREDITS

© Filipe Braga, © Ricardo Raminho, Fundação de Serralves

JORGE **PINHEIRO**

“Há uma matriz que informa as duas [obras figurativas e abstratas] e disso parece não haver dúvidas. Chamemos-lhe composição, chamemos-lhe organização estrutural, chamemos-lhe o que quisermos. Isso serve-nos para uma e para outra.”

‘There is a matrix that informs the two [figurative and abstract works] and that seems unquestionable. We could call it composition, or structural organisation, or whatever. It can be applied to both situations.’

Jorge Pinheiro, 2017



PARTITURA PARA UM CANTO LIVRE (DETALHE), 1976

Jorge Pinheiro (Coimbra, 1931) é reconhecido como um dos nomes mais influentes do contexto artístico português da segunda metade do século XX, integrando o célebre grupo “Os Quatro Vintes” em 1968, juntamente com Ângelo de Sousa (Maputo, 1938 – 2011, Porto), Armando Alves (Estremoz, 1935) e José Rodrigues (Luanda, 1936 – 2016, Porto). Ao longo de uma carreira de mais de cinco décadas, Jorge Pinheiro tem vindo a desenvolver uma obra de uma profunda coe-rência teórica e intelectual traduzida num corpo de trabalho visualmente diverso, no qual coexistem a pintura figurativa e a abstração concreta.

A sua obra baseia-se em princípios de matemática e semiótica, sendo particularmente inspirada na célebre sequência de Fibonacci, segundo a qual cada número sucessivo resulta da soma dos dois números anteriores. À presença de modulações geométricas e padrões de alto contraste cromático junta-se uma aturada exploração das noções de ritmo e de serialidade, cuja formalização evidencia o interesse do artista pela área da música.

A exposição *Jorge Pinheiro: Obras da Coleção de Serralves* apresenta um conjunto de obras abstratas que evidenciam as investigações do artista em torno de arranjos musicais, combinações cromáticas e formulações geométricas. A mostra inclui ainda a escultura *Babel* (2010/2017) que constitui a maior peça tridimensional do artista, produzida para a exposição monográfica *Jorge Pinheiro: D’après Fibonacci e as coisas lá fora*, realizada no Museu de Serralves em 2017.

Jorge Pinheiro completou o curso de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto em 1963, ano em que iniciou a sua carreira docente nessa mesma instituição. As suas primeiras pinturas dos anos 1960 caracterizavam-se por uma figuração realista que denunciava a construção de um imaginário fértil em alusões ao contexto sociocultural da época. Em 1966, graças a uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, Jorge Pinheiro viaja pela Europa, o que se viria a revelar fundamental para a inflexão do seu trabalho no sen-

tido da abstração geométrica, tal como o foi a sua atividade letiva na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

As pinturas deste período refletem os impulsos e estímulos recebidos durante a sua passagem por várias cidades europeias como Amesterdão, Madrid, Barcelona, Nápoles, Roma, Turim, Milão, Berna, Paris e Londres. Evocando o movimento frenético da paisagem urbana daqueles anos, as obras realizadas entre os finais dos anos 1960 e 70, jogam também com volumes bi e tridimensionais e com relações cromáticas que se viriam a tornar fundamentais na obra de Pinheiro. Pintadas com tintas industriais e cores primárias sobre madeira recortada, o ritmo pulsante da cidade contemporânea é continuamente evocado, aludindo à produção industrial da sociedade de consumo da época. Ao mesmo tempo, a sua atenta e pormenorizada construção geométrica e aparente objetividade são características que se tornariam constantes no seu trabalho.

Influenciado pelas pesquisas da Abstraction-Création, pelas propostas da arte concreta, da tela configurada (*shaped canvases*) e, particularmente, pelo pensamento estruturalista, o trabalho que produziu até 1981 desenvolve-se em torno da mecânica das chamadas “formas da expressão”, entendidas como os constituintes basilares da percepção visual. Recorrendo aos mais diversos materiais (sejam eles a madeira, o espelho ou o metal), o seu trabalho debruça-se, então, sobre as relações orgânicas entre suporte, meio de expressão e estrutura compositiva, dando origem a peças que ora assumem tridimensionalidade, ora a simulam através de virtuosos jogos pictóricos.

Durante as suas viagens em Itália, Jorge Pinheiro fortaleceu o seu interesse pela sequência de Fibonacci e pela *Gestalt* ou psicologia da forma, interesses que já havia desenvolvido antes e que vai aprofundar posteriormente ao aproximar-se ao estruturalismo e à semiótica das imagens durante uma estadia na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, com nova bolsa da Fundação Gulbenkian. Segundo a teoria da *Gestalt*, a percepção das partes é dada através da compreen-

são da totalidade à qual essas partes pertencem. Por outras palavras, trata-se de uma conceção orgânica em que a função e vitalidade de cada órgão é possível por ser parte de um organismo como um todo.

Esta reflexão é também observável na obra *Quinze ensaios sobre um tema ou Pitágoras jogando xadrez com Marcel Duchamp* (1975), que se assume, no contexto da obra de Jorge Pinheiro, como um dos pontos mais radicais de todo o seu percurso no campo alargado da abstração geométrica. Recorrendo a um alfabeto de formas restrito, as obras presentes neste álbum são compostas por pontos, semirretas ou arcos de círculo, cujas sequenciação e organização obedecem inteiramente a cadências rítmicas baseadas na sequência de Fibonacci.

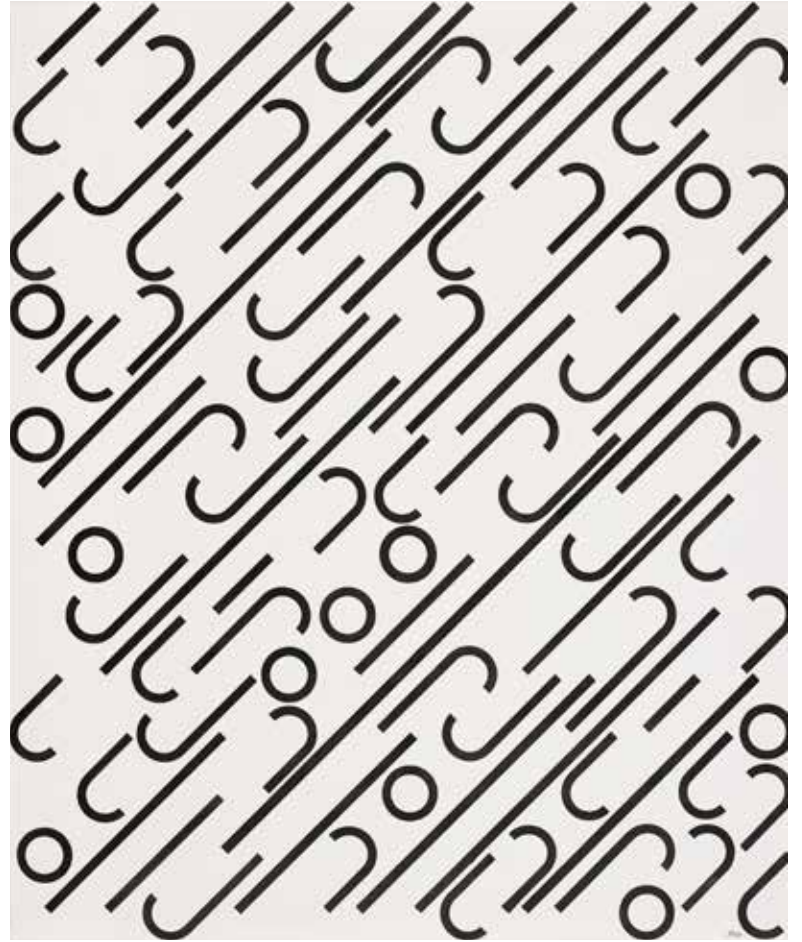
Um dos mais célebres exemplos da noção de Número como espelho da mecânica do cosmos, esta sequência descrita por Leonardo Fibonacci no início do século XIII veio reforçar a convicção pitagórica de que o Número era completo e belo em si mesmo — o caminho direto para a Harmonia e o instrumento privilegiado da Ordem e da Verdade. Com as obras que compõem este álbum, Jorge Pinheiro recupera precisamente estas noções, para testar a viabilidade de uma produção pictórica assente no automatismo que a aplicação desta fórmula permite.

Importa notar sobretudo que, ao restringir o processo criativo à aplicação de uma regra matemática, o artista não só abdica de todo o controlo que lhe assiste na construção destas obras, como prescinde de qualquer oportunidade de lhes imprimir uma clara marca autoral (no sentido mais clássico do termo). À luz do contexto artístico do início dos anos 1970, a prossecução deste programa afigura-se como uma resposta direta de Jorge Pinheiro aos desafios então lançados pela arte conceptual. E se, em pano de fundo, podemos entrever nestas obras a influência das propostas avançadas por artistas como Sol LeWitt, o título do álbum não deixa dúvidas quanto ao lugar que o artista atribui a Marcel Duchamp como figura tutelar deste movimento no sentido da mecanização do processo produtivo e consequente supressão da subjetividade estética.

Construída ainda recorrendo à sequência de Fibonacci, encontramos uma série de pinturas abstratas de grande formato na qual se inserem as obras *Mensagem Inequivoca VI*, bem como um conjunto de trabalhos em torno da *Odisseia* e de Ulisses realizadas entre finais dos anos 1970 e começo dos anos 80, cujos títulos convidam o espectador a evocar a relação entre as viagens mitológicas do herói da antiguidade grega e o universo pitagórico ao qual a obra do artista frequentemente se refere.

Na presente exposição destaca-se ainda a obra *Babel* (2010/2017), realizada a partir de um projeto escultórico preliminar em pequeno formato e em investigações realizadas na década de 1970. Mantendo ainda uma ligação à sequência numérica Fibonacci, a escultura configura-se em quatro módulos que se desenvolvem em torno de um eixo, no seio do qual dois espelhos cruzados multiplicam o espaço e absorvem perceptualmente a estrutura de ferro que os sustenta.

Será apenas na viragem para os anos 1980 que a obra de Jorge Pinheiro volta a abraçar plenamente a figuração, desta feita posta ao serviço de uma pintura cujo cunho pós-moderno antecipa e radicaliza alguns dos desenvolvimentos internacionais da década. Recuperando o espírito de comentário social, político e cultural oriundo das primeiras obras, na produção dos últimos anos convivem as mais diversas citações da história da pintura, personagens literárias ou ícones da cultura popular, instaurando um universo onde se fundem géneros e tradições pictóricas, cruzam narrativas e referências artísticas, reinam metáforas e alegorias. Não obstante, a referência à sequência numérica na qual Pinheiro se inspira e o rigor da construção geométrica continuam presentes no seu trabalho figurativo, no qual é possível reconhecer na organização compositiva a abstração geométrica e determinadas teorias subjacentes nos trabalhos abstratos de Pinheiro, demonstrando a profunda coerência conceptual do seu multifacetado corpo de trabalho.



SEM TÍTULO, 1970



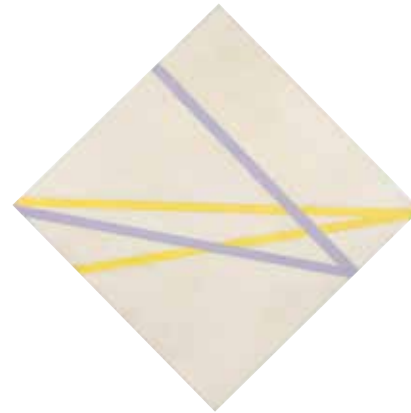
SEM TÍTULO, 1968
Óleo sobre madeira
194,5 x 149 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação do artista em 1990



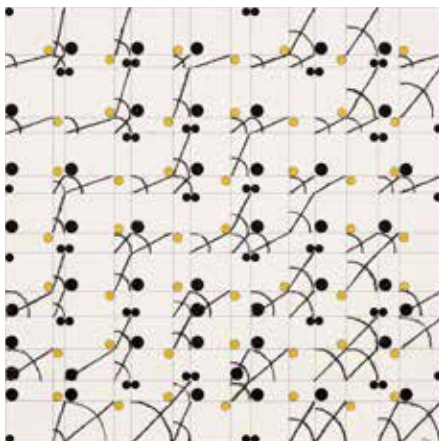
SEM TÍTULO, 1970
Tinta-da-china e autocolantes sobre papel
40 x 45 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 2017



SEM TÍTULO, 1970
Tinta-da-china sobre papel
51,7 x 42 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 2017



SEM TÍTULO, 1970
Tinta acrílica sobre tela
126 x 126 cm
Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 2000



SEM TÍTULO, 1972

Tinta-da-china, lápis de cor e autocolantes sobre papel
33 x 33 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 2017



SEM TÍTULO, 1972-73

Tinta-da-china sobre papel
38,7 x 52 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 2017



QUINZE ENSAIOS SOBRE UM TEMA OU PITÁGORAS JOGANDO XADREZ COM MARCEL DUCHAMP. ALGUNS ENSAIOS REALIZADOS ENTRE 1970/74, 1975

Álbum com gravuras offset sobre papel (16 elementos). Ed. I/IV
35 x 50 cm (cada)

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Aquisição em 1999



PARTITURA PARA UM CANTO LIVRE, 1976

Pautas de música, estantes (7 elementos)

Dimensões variáveis

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Doação do artista em 1997



SEM TÍTULO, 1977

Tinta-da-china e lápis de cor sobre papel

54,6 x 50 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Aquisição em 2017



BABEL, 2010/2017

Ferro lacado e chapas de aço “super mirror” (15 elementos)

290 x 170 x 170 cm

Col. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea,
Porto. Doação do artista, com o apoio de Ottima Art Works, em
2018



MENSAGEM INEQUÍVOCA VI, 1977

Tinta acrílica sobre tela

99,8 x 160 cm

Col. Museu Nacional de Soares dos Reis, em depósito na
Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Depósito em 1990



BABEL, 2010/2017

Jorge Pinheiro (Coimbra, 1931) is a central figure in the Portuguese artistic context from the second half of the twentieth century, who was in 1968 part of the famous 'Os Quatro Vintes' [The Four Twenties], alongside Ângelo de Sousa (Maputo, 1938–2011, Porto), Armando Alves (Estremoz, 1935), and José Rodrigues (Luanda, 1936–2016, Porto). In a career spanning more than five decades, Pinheiro has developed an artistic practice of profound theoretical and intellectual coherence, translated into a multifaceted body of work in which figurative painting and concrete abstraction coexist.

Pinheiro's work is based on mathematical and semiotic principles, while being particularly inspired by the famous Fibonacci sequence, wherein each number is the sum of the two preceding ones. The presence of geometric modulations and patterns of high chromatic contrast is articulated with a thorough exploration of concepts of rhythm and seriality, which underlines the artist's interest in music.

Jorge Pinheiro: Works from the Serralves Collection presents a series of paintings and works on paper that highlight the artist's investigations into musical arrangements, chromatic combinations, and geometric formulations. The exhibition also includes the sculpture *Babel* (2010/2017) — the artist's largest three-dimensional work — which was produced for the exhibition *Jorge Pinheiro: D'après Fibonacci and the world outside* organised by the Serralves Museum in 2017.

Jorge Pinheiro completed his BA in Painting at the Porto School of Fine Arts in 1963, the year in which he began his career as a teacher at the school. His earliest paintings from the 1960s are marked by realist figuration gleaned from an imaginary rich in allusions to the sociocultural context of the time. In 1966, with a grant from Calouste Gulbenkian Foundation, Pinheiro travels through Europe would prove pivotal in his move towards geometric abstraction, as would his activity as a teacher at the School of Fine Arts in Porto.

The paintings from this period reflect the impulses and stimuli received during a passage through several European cities such as Amsterdam, Madrid, Barcelona, Naples, Rome, Turin, Milan, Bern, Paris, and London. Evoking the frenetic movement of the urban landscape of those years, the works from the end of the 1960s and the 1970s also play with two and three-dimensional volumes and chromatic relationships that would become fundamental in Pinheiro's oeuvre. Painted with industrial paint and primary colours over cut out wood, the pulsating rhythm of the contemporary city is constantly present, alluding to industrial production in the consumerist society of the time. At the same time, their attentive and detailed geometric construction and apparent objectivity are characteristics that would become constant in his practice.

Influenced by Abstraction-Création research, by concrete art and shaped canvas propositions and, particularly, by structuralist thought, the work produced up to 1981 develops around the mechanics of so-called 'forms of expression', understood as the basic constituents of visual perception. Using the most diverse materials (including wood, mirror and metal), Pinheiro's work focuses on the organic relations between medium, means of expression and compositional structure, giving rise to works that either assume three-dimensionality or simulate it through virtuous pictorial games.

During his travels to Italy, the artist reinforced his interest in the Fibonacci sequence and in *Gestalt* psychology, an interest that he had previously cultivated and subsequently developed in his research on structuralism and the semiotics of images during a stay at École des Hautes Études en Sciences Sociales in Paris, again with a Gulbenkian Foundation grant. According to *Gestalt* theory, the perception of the parts is given through the understanding of the totality to which they belong. In other words, this is an organic notion in which the function and vitality of each organ is possible only because it is part of an organism as a whole.

This reflection is also apparent in *Quinze ensaios sobre um tema ou Pitágoras jogando xadrez com Marcel Duchamp* (1975) [Fifteen Essays on a Theme or Pythagoras Playing Chess with Marcel Duchamp], which constitutes, in the context of his oeuvre, one of the most radical points of his path within the broad field of geometric abstraction. Using an alphabet of restricted forms, the works in this album are composed of points, straight lines or circular arches, which are sequenced and organised according to rhythmic cadences entirely based on Fibonacci's sequence.

One of the most famous examples of the notion of Number as a mirror of the mechanics of the cosmos, this sequence described by Leonardo Fibonacci at the beginning of the thirteenth century reinforced the Pythagorean belief that the Number is complete and beautiful in itself — the direct path to Harmony and the quintessential instrument of Order and Truth. With the works that make up this album, Jorge Pinheiro recovers these exact notions, to test the feasibility of a pictorial production based on the automatism that the application of this formula allows.

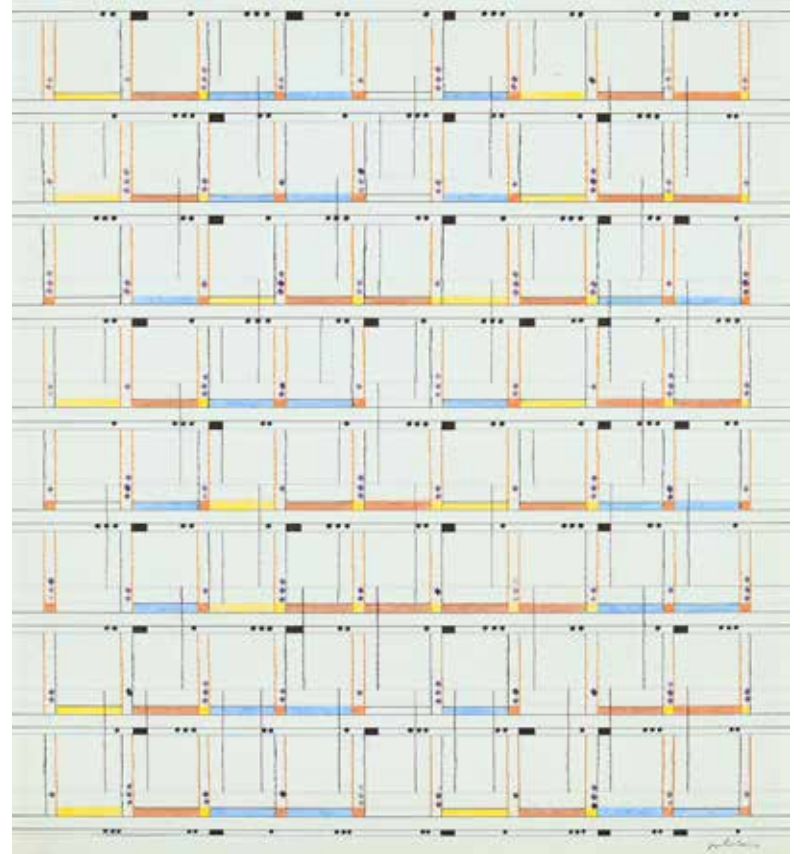
It is important to note that, by restricting the creative process to the application of a mathematical rule, the artist not only relinquishes all control over the construction of these works, but also foregoes any opportunity to give them a clear authorial mark (in the most classic sense of the term). In light of the artistic context of the early 1970s, the pursuit of this research appears to be Pinheiro's direct response to the challenges then posed by conceptual art. And if, in the background, we can glimpse the influence of proposals put forward by artists like Sol LeWitt, the title of the album leaves no doubt as to the place that Pinheiro attributes to Marcel Duchamp as a tutelary figure of this movement towards the mechanization of the productive process and the consequent suppression of aesthetic subjectivity.

Also resorting to the Fibonacci sequence is a series of abstract paintings which include the works *Mensagem Inequivoca VI* [Unequivocal Message VI] as well as a group of paintings developed around *The Odyssey* and *Ulysses*, made in the late 1970s

and early 1980s, whose titles are suggestive of the relationship between the mythological travels of the ancient Greek hero and the Pythagorical universe to which Pinheiro's oeuvre frequently refers.

A centerpiece of this exhibition is the work *Babel* (2010/2017), based on a 2010 model and on research conducted in the 1970s. Maintaining a connection with the Fibonacci sequence, the sculpture is composed of four modules developed around an axis, within which two intersecting mirrors multiply space and perceptually absorb the steel structure that supports them.

It is only at the turn of the 1980s that Pinheiro fully embraced figuration, now applied to a body of work whose postmodern imprint anticipates and radicalises some of the international developments from that decade. Recovering the spirit of social, political, and cultural commentary from his early works, the artistic production of recent years includes diverse citations from the history of painting, literary characters or icons from popular culture, establishing a universe where genres and pictorial traditions merge, narratives and artistic references cross, metaphors and allegories reign. Still, the numerical sequence in which Pinheiro draws his inspiration and a rigorous geometric construction are still present in his figurative work. In the compositional organisation of each work it is possible to recognise an abstract geometric configuration, as well as certain underlying theories in Pinheiro's non-figurative works, demonstrating the profound conceptual coherence of his multifaceted oeuvre.



SEM TÍTULO, 1977

LER / READ

- Mario Merz, *Fibonacci 1202*, Turim: Sperone Editore, 1970
Os *Quatro Vintes*, cat. exp., Porto: Fundação Eugénio de Almeida, Cooperativa
Árvore, 1989
Jorge Pinheiro: *Retórica do Indizível*, cat. exp., Almada: Casa da Cerca – Centro de
Arte Contemporânea, 1994
Maurice Merleau-Ponty, *O Visível e o Invisível*, São Paulo: Perspectiva, 2000
Porto 60/70: *Os Artistas e a Cidade*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2001
Jorge Pinheiro, cat. exp., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002
Carlos Vidal, *Jorge Pinheiro: Pressentimento das imagens*, Lisboa: Editorial
Caminho, 2005
Jorge Pinheiro: *A não figuração nos anos 70, Trabalhos escolhidos*, cat. exp.,
Lisboa: João Esteves de Oliveira, 2008
Martin Heidegger, *Ser e Tempo*, Petrópolis: Editora Vozes: 2009
Depois dos Quatro Vintes: Percursos individuais, cat. exp., Porto: Fundação da
Juventude, 2011
Serralves 2009: *A Coleção*, volumes I e II, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2009
Jorge Pinheiro: *De tempos a tempos*, cat. exp., Porto: Cooperativa Árvore, 2014
Jorge Pinheiro: *D'après Fibonacci e as coisas lá fora*, cat. exp., Porto: Fundação de
Serralves, 2017
Emília Ferreira, Lúcia Saldanha, *Jorge Pinheiro. A liberdade de experimentar*,
Lisboa: MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea, 2020

VER / SEE

- Man Ray, *Le Retour à la raison*, 1923
Ingmar Bergman, *Thirst*, 1949
Yvonne Rainer, *The Mind is a Muscle*, 1966–68
Exposição Coletiva em Lisboa: “Os Quatro Vintes”, Sociedade Nacional de Belas
Artes, Arquivo RTP, 1969
Trisha Brown, *Primary Accumulation*, 1972
Ângelo de Sousa, *Flores vermelhas*, 1974
Lucinda Childs, *Dance*, 1979
Andrei Tarkovsky, *O Sacrifício*, 1986
Mathew Taylor, *Marcel Duchamp: Art of the Possible*, 2019

OUVIR / LISTEN

- Johann Sebastian Bach, *A Arte da Fuga* *BMV 1080*, c. 1742
Claude Debussy, *Reflets dans l'eau*, 1905
Anton Webern, *Passacaglia*, op. 1, 1908
Arnold Schönberg, *Variações para orquestra*, op. 31, 1926–28
Luigi Nono, *Variações Canónicas*, 1950
Pierre Schaeffer, *Sinfonia para um homem só*, 1950
Filipe Pires, *Figurations III*, 1969
Filipe Pires, *Variantes*, 1979–80
Isabel Soveral, *Anamorphoses III*, 1995
Eduardo Souto de Moura, Jorge Pinheiro, Pedro Cabrita Reis e Anabela Mota
Ribeiro, *Novas Perspetivas: Conversas entre arte e arquitetura*, 2017

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida desde esse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado. A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present. The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection. *Jorge Pinheiro: Works from the Serralves Collection* is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the Collection accessible to the public across all regions in the country.

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Jorge Pinheiro: Obras na Coleção de Serralves oferece uma perspetiva sobre a evolução formal e conceptual da obra de um dos artistas mais influentes do contexto artístico português da segunda metade de século XX e membro do célebre grupo "Os Quatro Vintes". A exposição apresenta a sua obra tridimensional de maiores dimensões, uma importante instalação dos anos 1970 e um conjunto de pinturas e trabalhos sobre papel que evidenciam as investigações do artista em torno de formulações geométricas e combinações cromáticas reveladoras do seu interesse pelas áreas da música, da matemática e da semiótica.

Jorge Pinheiro: Works from the Serralves Collection offers a perspective on the formal and conceptual evolution of the work of one of the most influential Portuguese artists of the second half of the twentieth century and a member of the famous 'Os Quatro Vintes'. The exhibition presents the artist's largest tridimensional piece, an important instalation from the 1970s and a series of paintings and works on paper which highlight Pinheiro's investigations into geometric formulations and chromatic combinations, revealing his interest in music, mathematics, and semiotics.

www.serralves.pt



ESPAÇO CORPUS
CHRISTI

ESPAÇO CORPUS CHRISTI

Largo de Aljubarrota, N.º. 13, 4400-012 Santa Marinha, Vila Nova de Gaia

CONTACTOS/CONTACTS

+351 223 742 462 / corpuschristi@cm-gaia.pt

HORÁRIO/SCHEDULE

Terça a domingo, das 10:00 - 18:00

Tuesday to Sunday 10:00 am - 6:00 pm

Apoio Institucional

